







Ensinando a publicidade na Academia de Commercio do Rio de Janeiro

O sr. Annibal Bomfim, professor da cadeira, expõe o JORNAL o seu programma e as suas impressões

A Companhia Telephonica Brasileira acaba de confiar a direcção da sua publicidade ao sr. Annibal Bomfim, antigo jornalista e sub-chefe do Departamento de Publicidade da Light, cuja competencia na materia tem sido comprovada em varias grandes campanhas realiza-

das nesta capital, a ultima das quaes foi recentemente alçada, e do preparo do publico para o uso dos telephons automaticos quando inaugurada a primeira estacão desse novo sistema.

A iniciativa agora tomada pela Companhia Telephonica, centralizando os seus servicos de propaganda, sob a direcção de um tecnico, representa para o nosso meio mais um exemplo notavel de quanto se possa fazer em materia de publicidade em empresas publicas — deve considerar a publicidade como instrumento indispensavel e eficiente de qualquer organizacão moderna.

Allás, essa revolução ocorre quando tambem a Academia de Commercio do Rio de Janeiro se prepara para a especializacão da cadeira de publicidade no 4º anno do seu curso geral de commercio.

Entrevistado para o JORNAL, o sr. Annibal Bomfim, quando perguntamos se lhe sobrava o tempo para o ensino, respondeu-nos com estas palavras:

— "De facto, tenho muito trabalho aqui no Departamento e estarei "apertado" do tempo para fazer o curso de "Commercio e Publicidade" que acceitei reger na Academia de Commercio do Rio de Janeiro; mas não resisti à tentação.

Venho, ha tantos annos, me batendo pelo reconhecimento da publicidade como uma tecnica á parte; acho que o nosso povo ainda faz uma idéa tão incompleta dos servicos que ella póde prestar que considero uma obrigação de meus, pioneiros carreira, acclarmos, mesmo com sacrificio, todas as oportunidades que se nos offereçam de fazermos por ella o maximo de propaganda. Ora, ensinar é a maneira mais segura de propagar..."

ORGANIZACÃO DO PROGRAMA

Interrogado sobre o programma que organizou, disse o sr. Annibal Bomfim:

— "A cadeira não é puramente de "publicidade". É de "Noções Praticas de Commercio e Publicidade"; mas, de facto, o commercio não se organiza sem publicidade, e reciprocamente, a publicidade só tem cabimento numa casa commercial cujos servicos de venda estejam organizados de accordo com normas racionais. É por isso mesmo que a primeira parte do programma consta de noções basicas, tão indispensaveis a uma materia quanto á outra. Colloquial e pratico de commercio antes da de publicid. pela mesma razão logica. Seria absurdo ensinar a mergulhar a quem não soubesse nadar..."

O curso, que é feito para os alumnos de 4º anno da Academia, está dividido em tres periodos, para mais vantajoso desenvolvimento dos estudos."

PRIMEIRO PERIODO

— Pedimos que nos detalhasse as phases de cada periodo.

— "Po's não, respondeu o sr. Annibal Bomfim, e vamos começar pelo... principio. O primeiro periodo destina-se ás noções gerais basicas de organizacão de commercio e á publicid. Uma como que introducção. E o programma contém os seguintes 15 pontos: 1, Conhecimento do mercado e da mercaderia; 2, Lei da oferta e da procura; 3, Psychologia da clientela; 4, Artigos de luxo ou de necessidade; 5, Forma-

ções do vendedor; 6, Motivos da compra; 7, Organizacão de archivos; 8, Registro de correspondencia; 9, Normalizacão; 10, Movimento de stock; 11, Principios de vendas a varejo; 12, Principios de vendas por atacado; 13, Vendas a credito; 14, Concorrência; 15, Eficiencia pessoal.

SEGUNDO PERIODO

O segundo periodo — proseguiu o sr. Annibal Bomfim — já inicia o estudante na pratica do commercio, pelo exame da organizacão e do funcionamento dos diversos departamentos de uma casa commercial. O programma consta de quatro partes: departamento de credito; departamento de vendas; departamento de armazenagem (almoxarifado) e departamento de administracão.

Os pontos dividem-se da seguinte forma:

Departamento de compras — 1, Contractos de compra; 2, Compras a atacadistas; 3, Fiscalizacão dos preços do mercado. Departamento de vendas — 1, Observacão dos preços no commercio; 2, Contacto com a clientela; 3, Serviço de entrega. Departamento de armazenagem — 1, Registro de entrada de mercaderias; 2, Fiscalizacão de stock. Departamento de administracão — 1, Cálculo de lucros e despesas gerais; 2, Serviço de contabilidade; 3, Relações com o governo e o fisco; 4, Seguros; 5, Correspondencia; 7, Aparelhamento para a pratica de scriptorio; 8, Cooperaçao entre Departamentos.

TERCEIRO PERIODO

Vencidos esses dois periodos preparatorios, os estudantes — continuou o sr. Annibal Bomfim — passam ao conhecimento das formas de publicid. natural e complementar. E, então, o programma se desenvolve do seguinte modo: 1, Definição da publicid.; 2, sua applicação ao commercio; 3, Publicidade natural; 3, Processos de publicid. complementar; 4, Publicidade reiterativa ou educativa; 5, Vehiculos de publicid.; 6, Anuncios em jornais; 7, Anuncios em revistas; 8, Anuncios em outros vehiculos; 9, Cartazes e paineis; 10, Avisos, folhetos e brindes; 11, Catalogos; 12, Noções de typographia; 13, Noções de gravuras e illustrações; 14, Publicidade sob forma de noticiário; 15, Custo da publicid. e planos de campanha.

Falleceu, hontem, o primeiro e unico Cardeal da America do Sul

O illustre purpurado brasileiro morre aos oitenta annos com mais de meio seculo de inestimaveis servicos á Igreja

A VIDA E A OBRA DE D. JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI, CARDEAL PRESBITERO DA IGREJA CATHOLICA E ARCEBISPO DA ARCHIDIOCESE DE S. SEBASTIAO DO RIO DE JANEIRO

(Conclusão da 1ª parte)

O ACCUMULO DE PESSOAS NA PORTA DO PALACIO

O accumulo de pessoas ás portas do Palacio de São Joaquim, assim que foi conhecida a noticia do passamento, exigiu providencias imediatas da policia 13º districto, que se estabeleceu um serviço especial de vigilancia e de isolamento, a cargo do investigador Afonso Casagrande.

Medidas especiais para a boa circulacão do publico, por occasião da visitação ao corpo, tambem serão tomadas.

Ha 11 annos, em missão de Federação Aeronautica Internacional, regressou a sua primeira longa viagem, partindo de Paris no avião da Aeropostale, atravessou a costa da Africa e cruzou o Atlantico de Dakar a Natal, no avião rapido do novo invento de avião até Santiago do Chile, em visita aos Aero-Clubs sul-americanos.

Essa viagem por esta capital, o conde de La Vaux demorou-se alguns dias, tendo tido, então, oportunidade de fazer uma entrevista a O JORNAL, balancando os progressos realizados e mostrando immensas possibilidades que ainda encerra a aviação commercial.

Poucas semanas depois, voltando pelo mar, a bordo do avião de D. Joaquim Arcoverde, o presidente da Federação Aeronautica Internacional retornava a Paris com o projecto de outro e mais arrojado avião, sendo o principio deste avião:

— "De facto, em fevereiro ultimo, já o conde de La Vaux partia de Paris para a mesma via, para a America do Sul, iniciando a viagem que lhe acaba por fatal motivo de approximação do momento de encerrar a viagem. Após ter descido pela costa atlantica do continente e subido pela do Pacifico, chegou a esta capital, onde, no momento de cobrir muitas dezenas de milhares de kilometros, a morte o colheu, numa viagem de um banquete."

PRIMEIRA NOTICIA

NOVA YORK, 18 (U. P.) — Despacho de Jersey City noticia que um avião de D. Joaquim Arcoverde, conde de La Vaux, estava fazendo uma viagem de turismo pelos portos aereos dos Estados Unidos. Parece certo que a sua morte foi instantanea com os outros passageiros, ficando o aparelho incendiado.

Segundo a noticia da Colonial Airways, os outros passageiros mortos são: Mrs. Marie Williams, de Providence, Rhode Island, e um homem de nome Conklin, alem do piloto John Salway.

Salvo-se com um paraquedas

LONDRES, 18 (H.) — Dizem de Hancoburgh que um avião militar em exercicio sobre o aerodromo local incendiou-se em pleno voo e foi depois caido no solo, ficando completamente destruido. O aparelho era dirigido pelo piloto japonês Kobayashi, que, graças ao para-quedas de que se achava munido, escapou ileso ao desastre.

A CALMA DE BELÉM EVITA UM DESASTRE

SEVILHA, 18 (U. P.) — Occorreu um accidente que, felizmente, não teve maiores consequencias. Um avião tripulado por dois aviadores capitães Iglesias e Medina.

O aparelho achava-se a mil metros de altura, quando se elevou a sua hélice. Graças, porém, á serenidade do capitão Iglesias, a catastrophe foi evitada, porque aquelle, ao ver a hélice parada, fez o avião planar e descer a terra, ficando elle e seu companheiro ileso.

UM AVIO DA AEROPOSTALE FOI EM SOCCORRO DO "SAVOIA"

MADRID, 18 (H.) — Informações de ultima hora confirmam que o aparelho que desceu perto de Villa Cisneros devido a defeitos nos motores, foi o hidro-avião italiano "Savoia", empenhado num raid á grande distancia.

Em socorro do "Savoia" partiu imediatamente um avião especial da Cie. Generale Aeropostale, a cujo bordo seguia um macho de companhia com o material necessario aos reparos do aparelho.

O CONDE DE LA VAUX IA PARA UM BANQUETE EM NOVA YORK

JERSEY CITY, 18 (U. P.) — Devido ao nevoeiro, o avião em que viajava o conde de La Vaux não pôde atingir ao aerodromo, em que devia aterrizar. Foi forçado por isso a voar quase uma hora sobre a cidade, escapando milagrosamente de espedaçar-se contra os altos edificios. Poucos minutos antes das seis horas, o seu aparelho caiu numa campina, perto de Hanksack River, depois de haver batido nuns rios electricos de alta tensão, incendiando-se.

OS OUTROS PASSAGEIROS

JERSEY CITY, 18 (U. P.) — O conde de La Vaux estava fazendo uma viagem de turismo pelos portos aereos dos Estados Unidos. Parece certo que a sua morte foi instantanea com os outros passageiros, ficando o aparelho incendiado.

Segundo a noticia da Colonial Airways, os outros passageiros mortos são: Mrs. Marie Williams, de Providence, Rhode Island, e um homem de nome Conklin, alem do piloto John Salway.

Salvo-se com um paraquedas

LONDRES, 18 (H.) — Dizem de Hancoburgh que um avião militar em exercicio sobre o aerodromo local incendiou-se em pleno voo e foi depois caido no solo, ficando completamente destruido. O aparelho era dirigido pelo piloto japonês Kobayashi, que, graças ao para-quedas de que se achava munido, escapou ileso ao desastre.

A CALMA DE BELÉM EVITA UM DESASTRE

SEVILHA, 18 (U. P.) — Occorreu um accidente que, felizmente, não teve maiores consequencias. Um avião tripulado por dois aviadores capitães Iglesias e Medina.

O aparelho achava-se a mil metros de altura, quando se elevou a sua hélice. Graças, porém, á serenidade do capitão Iglesias, a catastrophe foi evitada, porque aquelle, ao ver a hélice parada, fez o avião planar e descer a terra, ficando elle e seu companheiro ileso.

DIA TRAGICO PARA A AVIAÇÃO MUNDIAL

Conde de la Vaux, presidente da Federação Aeronautica Internacional, teve morte instantanea num desastre de avião nos Estados Unidos

MORRERAM TAMBEM O PILOTO E OS OUTROS PASSAGEIROS, FICANDO O APARELHO INCENDIADO

O dia de hontem ficará assignalado, nos annos da aviação, como um dos mais tragicos, pois que informos dos telegrammas, occorreu um desastre que, quasi simultaneamente, perdeu a vida o conde Henry de la Vaux que era a maior autoridade mundial em aviação e acabava de realizar, aos 72 annos de idade, um longo circuito aereos pela America depois de ter vindo, pelos ares, desde Paris.

Presidente da Federação Aeronautica Internacional, o piloto elle, momentaneamente, a bordo de La Vaux, nestes ultimos 40 annos estivera sempre á frente de todas as iniciativas tentadas na Europa para tornar a aviação mais vivida realidade pratica, hoje em dia vulgarizada no mundo inteiro.

Além dos tempos heroicos dos haes captivos e dos aerostatos, em que foi um dos primeiros a ter a realçidade de assistir ao prodigioso desenvolvimento que a navegação aerea alcançou, por meio de successivas e penosas tentativas, o conde de La Vaux foi um dos primeiros a ter a realçidade de assistir ao prodigioso desenvolvimento que a navegação aerea alcançou, por meio de successivas e penosas tentativas, o conde de La Vaux foi um dos primeiros a ter a realçidade de assistir ao prodigioso desenvolvimento que a navegação aerea alcançou, por meio de successivas e penosas tentativas.

Ha 11 annos, em missão de Federação Aeronautica Internacional, regressou a sua primeira longa viagem, partindo de Paris no avião da Aeropostale, atravessou a costa da Africa e cruzou o Atlantico de Dakar a Natal, no avião rapido do novo invento de avião até Santiago do Chile, em visita aos Aero-Clubs sul-americanos.

Essa viagem por esta capital, o conde de La Vaux demorou-se alguns dias, tendo tido, então, oportunidade de fazer uma entrevista a O JORNAL, balancando os progressos realizados e mostrando immensas possibilidades que ainda encerra a aviação commercial.

Poucas semanas depois, voltando pelo mar, a bordo do avião de D. Joaquim Arcoverde, o presidente da Federação Aeronautica Internacional retornava a Paris com o projecto de outro e mais arrojado avião, sendo o principio deste avião:

— "De facto, em fevereiro ultimo, já o conde de La Vaux partia de Paris para a mesma via, para a America do Sul, iniciando a viagem que lhe acaba por fatal motivo de approximação do momento de encerrar a viagem. Após ter descido pela costa atlantica do continente e subido pela do Pacifico, chegou a esta capital, onde, no momento de cobrir muitas dezenas de milhares de kilometros, a morte o colheu, numa viagem de um banquete."

PRIMEIRA NOTICIA

NOVA YORK, 18 (U. P.) — Despacho de Jersey City noticia que um avião de D. Joaquim Arcoverde, conde de La Vaux, estava fazendo uma viagem de turismo pelos portos aereos dos Estados Unidos. Parece certo que a sua morte foi instantanea com os outros passageiros, ficando o aparelho incendiado.

Segundo a noticia da Colonial Airways, os outros passageiros mortos são: Mrs. Marie Williams, de Providence, Rhode Island, e um homem de nome Conklin, alem do piloto John Salway.

Salvo-se com um paraquedas

LONDRES, 18 (H.) — Dizem de Hancoburgh que um avião militar em exercicio sobre o aerodromo local incendiou-se em pleno voo e foi depois caido no solo, ficando completamente destruido. O aparelho era dirigido pelo piloto japonês Kobayashi, que, graças ao para-quedas de que se achava munido, escapou ileso ao desastre.

A CALMA DE BELÉM EVITA UM DESASTRE

SEVILHA, 18 (U. P.) — Occorreu um accidente que, felizmente, não teve maiores consequencias. Um avião tripulado por dois aviadores capitães Iglesias e Medina.

O aparelho achava-se a mil metros de altura, quando se elevou a sua hélice. Graças, porém, á serenidade do capitão Iglesias, a catastrophe foi evitada, porque aquelle, ao ver a hélice parada, fez o avião planar e descer a terra, ficando elle e seu companheiro ileso.

UM AVIO DA AEROPOSTALE FOI EM SOCCORRO DO "SAVOIA"

MADRID, 18 (H.) — Informações de ultima hora confirmam que o aparelho que desceu perto de Villa Cisneros devido a defeitos nos motores, foi o hidro-avião italiano "Savoia", empenhado num raid á grande distancia.

Em socorro do "Savoia" partiu imediatamente um avião especial da Cie. Generale Aeropostale, a cujo bordo seguia um macho de companhia com o material necessario aos reparos do aparelho.

O CONDE DE LA VAUX IA PARA UM BANQUETE EM NOVA YORK

JERSEY CITY, 18 (U. P.) — Devido ao nevoeiro, o avião em que viajava o conde de La Vaux não pôde atingir ao aerodromo, em que devia aterrizar. Foi forçado por isso a voar quase uma hora sobre a cidade, escapando milagrosamente de espedaçar-se contra os altos edificios. Poucos minutos antes das seis horas, o seu aparelho caiu numa campina, perto de Hanksack River, depois de haver batido nuns rios electricos de alta tensão, incendiando-se.

OS OUTROS PASSAGEIROS

JERSEY CITY, 18 (U. P.) — O conde de La Vaux estava fazendo uma viagem de turismo pelos portos aereos dos Estados Unidos. Parece certo que a sua morte foi instantanea com os outros passageiros, ficando o aparelho incendiado.

Segundo a noticia da Colonial Airways, os outros passageiros mortos são: Mrs. Marie Williams, de Providence, Rhode Island, e um homem de nome Conklin, alem do piloto John Salway.

Salvo-se com um paraquedas

LONDRES, 18 (H.) — Dizem de Hancoburgh que um avião militar em exercicio sobre o aerodromo local incendiou-se em pleno voo e foi depois caido no solo, ficando completamente destruido. O aparelho era dirigido pelo piloto japonês Kobayashi, que, graças ao para-quedas de que se achava munido, escapou ileso ao desastre.

A CALMA DE BELÉM EVITA UM DESASTRE

SEVILHA, 18 (U. P.) — Occorreu um accidente que, felizmente, não teve maiores consequencias. Um avião tripulado por dois aviadores capitães Iglesias e Medina.

O aparelho achava-se a mil metros de altura, quando se elevou a sua hélice. Graças, porém, á serenidade do capitão Iglesias, a catastrophe foi evitada, porque aquelle, ao ver a hélice parada, fez o avião planar e descer a terra, ficando elle e seu companheiro ileso.

UM AVIO DA AEROPOSTALE FOI EM SOCCORRO DO "SAVOIA"

MADRID, 18 (H.) — Informações de ultima hora confirmam que o aparelho que desceu perto de Villa Cisneros devido a defeitos nos motores, foi o hidro-avião italiano "Savoia", empenhado num raid á grande distancia.

DIA TRAGICO PARA A AVIAÇÃO MUNDIAL

Conde de la Vaux, presidente da Federação Aeronautica Internacional, teve morte instantanea num desastre de avião nos Estados Unidos

MORRERAM TAMBEM O PILOTO E OS OUTROS PASSAGEIROS, FICANDO O APARELHO INCENDIADO

O dia de hontem ficará assignalado, nos annos da aviação, como um dos mais tragicos, pois que informos dos telegrammas, occorreu um desastre que, quasi simultaneamente, perdeu a vida o conde Henry de la Vaux que era a maior autoridade mundial em aviação e acabava de realizar, aos 72 annos de idade, um longo circuito aereos pela America depois de ter vindo, pelos ares, desde Paris.

Presidente da Federação Aeronautica Internacional, o piloto elle, momentaneamente, a bordo de La Vaux, nestes ultimos 40 annos estivera sempre á frente de todas as iniciativas tentadas na Europa para tornar a aviação mais vivida realidade pratica, hoje em dia vulgarizada no mundo inteiro.

Além dos tempos heroicos dos haes captivos e dos aerostatos, em que foi um dos primeiros a ter a realçidade de assistir ao prodigioso desenvolvimento que a navegação aerea alcançou, por meio de successivas e penosas tentativas, o conde de La Vaux foi um dos primeiros a ter a realçidade de assistir ao prodigioso desenvolvimento que a navegação aerea alcançou, por meio de successivas e penosas tentativas.

Ha 11 annos, em missão de Federação Aeronautica Internacional, regressou a sua primeira longa viagem, partindo de Paris no avião da Aeropostale, atravessou a costa da Africa e cruzou o Atlantico de Dakar a Natal, no avião rapido do novo invento de avião até Santiago do Chile, em visita aos Aero-Clubs sul-americanos.

Essa viagem por esta capital, o conde de La Vaux demorou-se alguns dias, tendo tido, então, oportunidade de fazer uma entrevista a O JORNAL, balancando os progressos realizados e mostrando immensas possibilidades que ainda encerra a aviação commercial.

Poucas semanas depois, voltando pelo mar, a bordo do avião de D. Joaquim Arcoverde, o presidente da Federação Aeronautica Internacional retornava a Paris com o projecto de outro e mais arrojado avião, sendo o principio deste avião:

— "De facto, em fevereiro ultimo, já o conde de La Vaux partia de Paris para a mesma via, para a America do Sul, iniciando a viagem que lhe acaba por fatal motivo de approximação do momento de encerrar a viagem. Após ter descido pela costa atlantica do continente e subido pela do Pacifico, chegou a esta capital, onde, no momento de cobrir muitas dezenas de milhares de kilometros, a morte o colheu, numa viagem de um banquete."

PRIMEIRA NOTICIA

NOVA YORK, 18 (U. P.) — Despacho de Jersey City noticia que um avião de D. Joaquim Arcoverde, conde de La Vaux, estava fazendo uma viagem de turismo pelos portos aereos dos Estados Unidos. Parece certo que a sua morte foi instantanea com os outros passageiros, ficando o aparelho incendiado.

Segundo a noticia da Colonial Airways, os outros passageiros mortos são: Mrs. Marie Williams, de Providence, Rhode Island, e um homem de nome Conklin, alem do piloto John Salway.

Salvo-se com um paraquedas

LONDRES, 18 (H.) — Dizem de Hancoburgh que um avião militar em exercicio sobre o aerodromo local incendiou-se em pleno voo e foi depois caido no solo, ficando completamente destruido. O aparelho era dirigido pelo piloto japonês Kobayashi, que, graças ao para-quedas de que se achava munido, escapou ileso ao desastre.

A CALMA DE BELÉM EVITA UM DESASTRE

SEVILHA, 18 (U. P.) — Occorreu um accidente que, felizmente, não teve maiores consequencias. Um avião tripulado por dois aviadores capitães Iglesias e Medina.

O aparelho achava-se a mil metros de altura, quando se elevou a sua hélice. Graças, porém, á serenidade do capitão Iglesias, a catastrophe foi evitada, porque aquelle, ao ver a hélice parada, fez o avião planar e descer a terra, ficando elle e seu companheiro ileso.

UM AVIO DA AEROPOSTALE FOI EM SOCCORRO DO "SAVOIA"

MADRID, 18 (H.) — Informações de ultima hora confirmam que o aparelho que desceu perto de Villa Cisneros devido a defeitos nos motores, foi o hidro-avião italiano "Savoia", empenhado num raid á grande distancia.

Em socorro do "Savoia" partiu imediatamente um avião especial da Cie. Generale Aeropostale, a cujo bordo seguia um macho de companhia com o material necessario aos reparos do aparelho.

O CONDE DE LA VAUX IA PARA UM BANQUETE EM NOVA YORK

JERSEY CITY, 18 (U. P.) — Devido ao nevoeiro, o avião em que viajava o conde de La Vaux não pôde atingir ao aerodromo, em que devia aterrizar. Foi forçado por isso a voar quase uma hora sobre a cidade, escapando milagrosamente de espedaçar-se contra os altos edificios. Poucos minutos antes das seis horas, o seu aparelho caiu numa campina, perto de Hanksack River, depois de haver batido nuns rios electricos de alta tensão, incendiando-se.

OS OUTROS PASSAGEIROS

JERSEY CITY, 18 (U. P.) — O conde de La Vaux estava fazendo uma viagem de turismo pelos portos aereos dos Estados Unidos. Parece certo que a sua morte foi instantanea com os outros passageiros, ficando o aparelho incendiado.

Segundo a noticia da Colonial Airways, os outros passageiros mortos são: Mrs. Marie Williams, de Providence, Rhode Island, e um homem de nome Conklin, alem do piloto John Salway.

Salvo-se com um paraquedas

LONDRES, 18 (H.) — Dizem de Hancoburgh que um avião militar em exercicio sobre o aerodromo local incendiou-se em pleno voo e foi depois caido no solo, ficando completamente destruido. O aparelho era dirigido pelo piloto japonês Kobayashi, que, graças ao para-quedas de que se achava munido, escapou ileso ao desastre.

A CALMA DE BELÉM EVITA UM DESASTRE

SEVILHA, 18 (U. P.) — Occorreu um accidente que, felizmente, não teve maiores consequencias. Um avião tripulado por dois aviadores capitães Iglesias e Medina.

O aparelho achava-se a mil metros de altura, quando se elevou a sua hélice. Graças, porém, á serenidade do capitão Iglesias, a catastrophe foi evitada, porque aquelle, ao ver a hélice parada, fez o avião planar e descer a terra, ficando elle e seu companheiro ileso.

UM AVIO DA AEROPOSTALE FOI EM SOCCORRO DO "SAVOIA"

MADRID, 18 (H.) — Informações de ultima hora confirmam que o aparelho que desceu perto de Villa Cisneros devido a defeitos nos motores, foi o hidro-avião italiano "Savoia", empenhado num raid á grande distancia.

DIA TRAGICO PARA A AVIAÇÃO MUNDIAL

Conde de la Vaux, presidente da Federação Aeronautica Internacional, teve morte instantanea num desastre de avião nos Estados Unidos

MORRERAM TAMBEM O PILOTO E OS OUTROS PASSAGEIROS, FICANDO O APARELHO INCENDIADO

O dia de hontem ficará assignalado, nos annos da aviação, como um dos mais tragicos, pois que informos dos telegrammas, occorreu um desastre que, quasi simultaneamente, perdeu a vida o conde Henry de la Vaux que era a maior autoridade mundial em aviação e acabava de realizar, aos 72 annos de idade, um longo circuito aereos pela America depois de ter vindo, pelos ares, desde Paris.

Presidente da Federação Aeronautica Internacional, o piloto elle, momentaneamente, a bordo de La Vaux, nestes ultimos 40 annos estivera sempre á frente de todas as iniciativas tentadas na Europa para tornar a aviação mais vivida realidade pratica, hoje em dia vulgarizada no mundo inteiro.

Além dos tempos heroicos dos haes captivos e dos aerostatos, em que foi um dos primeiros a ter a realçidade de assistir ao prodigioso desenvolvimento que a navegação aerea alcançou, por meio de successivas e penosas tentativas, o conde de La Vaux foi um dos primeiros a ter a realçidade de assistir ao prodigioso desenvolvimento que a navegação aerea alcançou, por meio de successivas e penosas tentativas.

Ha 11 annos, em missão de Federação Aeronautica Internacional, regressou a sua primeira longa viagem, partindo de Paris no avião da Aeropostale, atravessou a costa da Africa e cruzou o Atlantico de Dakar a Natal, no avião rapido do novo invento de avião até Santiago do Chile, em visita aos Aero-Clubs sul-americanos.

Essa viagem por esta capital, o conde de La Vaux demorou-se alguns dias, tendo tido, então, oportunidade de fazer uma entrevista a O JORNAL, balancando os progressos realizados e mostrando immensas possibilidades que ainda encerra a aviação commercial.

Poucas semanas depois, voltando pelo mar, a bordo do avião de D. Joaquim Arcoverde, o presidente da Federação Aeronautica Internacional retornava a Paris com o projecto de outro e mais arrojado avião, sendo o principio deste avião:

— "De facto, em fevereiro ultimo, já o conde de La Vaux partia de Paris para a mesma via, para a America do Sul, iniciando a viagem que lhe acaba por fatal motivo de approximação do momento de encerrar a viagem. Após ter descido pela costa atlantica do continente e subido pela do Pacifico, chegou a esta capital, onde, no momento de cobrir muitas dezenas de milhares de kilometros, a morte o colheu, numa viagem de um banquete."

PRIMEIRA NOTICIA

NOVA YORK, 18 (U. P.) — Despacho de Jersey City noticia que um avião de D. Joaquim Arcoverde, conde de La Vaux, estava fazendo uma viagem de turismo pelos portos aereos dos Estados Unidos. Parece certo que a sua morte foi instantanea com os outros passageiros, ficando o aparelho incendiado.

Segundo a noticia da Colonial Airways, os outros passageiros mortos são: Mrs. Marie Williams, de Providence, Rhode Island, e um homem de nome Conklin, alem do piloto John Salway.

Salvo-se com um paraquedas

LONDRES, 18 (H.) — Dizem de Hancoburgh que um avião militar em exercicio sobre o aerodromo local incendiou-se em pleno voo e foi depois caido no solo, ficando completamente destruido. O aparelho era dirigido pelo piloto japonês Kobayashi, que, graças ao para-quedas de que se achava munido, escapou ileso ao desastre.

A CALMA DE BELÉM EVITA UM DESASTRE

SEVILHA, 18 (U. P.) — Occorreu um accidente que, felizmente, não teve maiores consequencias. Um avião tripulado por dois aviadores capitães Iglesias e Medina.

O aparelho achava-se a mil metros de altura, quando se elevou a sua hélice. Graças, porém, á serenidade do capitão Iglesias, a catastrophe foi evitada, porque aquelle, ao ver a hélice parada, fez o avião planar e descer a terra, ficando elle e seu companheiro ileso.

UM AVIO DA AEROPOSTALE FOI EM SOCCORRO DO "SAVOIA"

MADRID, 18 (H.) — Informações de ultima hora confirmam que o aparelho que desceu perto de Villa Cisneros devido a defeitos nos motores, foi o hidro-avião italiano "Savoia", empenhado num raid á grande distancia.

Em socorro do "Savoia" partiu imediatamente um avião especial da Cie. Generale Aeropostale, a cujo bordo seguia um macho de companhia com o material necessario aos reparos do aparelho.

O CONDE DE LA VAUX IA PARA UM BANQUETE EM NOVA YORK

JERSEY CITY, 18 (U. P.) — Devido ao nevoeiro, o avião em que viajava o conde de La Vaux não pôde atingir ao aerodromo, em que devia aterrizar. Foi forçado por isso a voar quase uma hora sobre a cidade, escapando milagrosamente de espedaçar-se contra os altos edificios. Poucos minutos antes das seis horas, o seu aparelho caiu numa campina, perto de Hanksack River, depois de haver batido nuns rios electricos de alta tensão, incendiando-se.

OS OUTROS PASSAGEI